

DISCUTINDO A LITERATURA INFANTIL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

Chaiane Maria Brum
Maisei Paula Bolis
Morgana Chies
Natacha Vieira Lopes
Paola Berria¹
LEPKE, Sonize²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi escrito a partir de diálogos desenvolvidos pelos orientadores e preceptores, bem como pelos residentes do Programa Residência Pedagógica (RPR), edital 24/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no núcleo do Residência Pedagógica (RP)³, do curso de Pedagogia de Erechim (RS) em uma das escolas polo. O projeto intitulado *Literatura Infantil e a Prática Pedagógica: Construindo a Identidade Pessoal e Mediando Relações Étnico-culturais*, foi articulado a partir da compreensão que na escola, espaço de formação, diálogos, aprendizagem e prática literária, faz-se necessário criar as possibilidades, espaços e recursos para que as crianças desenvolvam saberes enquanto sujeitos da sociedade.

Nesse sentido, o papel do educador não é impor modos de ser, fazer e agir, mas ser uma figura de apoio que mediará vivências significativas, estas que serão atreladas aos saberes que os estudantes possuem o direito de aprender, conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), documento que possui papel normativo, impondo competências que orientam a elaboração e prática das atividades escolares. A partir da compressão do papel da escola, do professor e das orientações previstas, estabelecemos como objetivo para o desenvolvimento do projeto a necessidade de incentivar o hábito da leitura como apreciação para que a criança amplie o seu vocabulário, descubra a si mesmo, novas culturas, modos de ser, viver e pensar dos diferentes indivíduos ao seu entorno, ampliando os seus conhecimentos e potencializando o seu poder de atuação na sociedade.

À vista disso, os objetivos específicos do projeto desenvolvido, são: possibilitar o acesso ao conhecimento da leitura e da escrita através de propostas lúdicas; reconhecer a família como parte de suas origens e relacioná-la a construção da identidade pessoal; identificar características de sua própria cultura e conhecer a de outras crianças (língua, culinária, costumes, músicas, danças, roupas); compreender a história e patrimônios culturais da cidade/comunidade que está integrado.

Sendo assim, as atividades do projeto são desenvolvidas com as crianças na

¹ Acadêmicas do Curso de Pedagogia – 8º Fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. E-mail: paolaberria@gmail.com

² Doutora pela Universidade de Caxias do Sul. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul(UFFS). Sonize.lepke@uffrs.edu.br

³ O desenvolvimento das atividades e o presente trabalho foi possível a partir do financiamento das bolsas de ensino do Programa Residência Pedagógica. Nosso agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

escola e também, através da metodologia de educação à distância (EAD) com a participação da família. As atividades ocorrem de forma lúdica e prazerosa, por meio de contações de histórias, diálogos, linguagens artísticas, jogos, brincadeiras e manifestações culturais, em que contribuem para que as crianças sejam incentivadas a reconhecerem-se como parte da sociedade, a apreciar a leitura e também valorizar diferentes culturas.

1 METODOLOGIA

O relato das atividades desenvolvidas a partir da elaboração do projeto, não pode ser categorizada, como ocorre com uma pesquisa. Porém, realizamos ao longo deste texto, o exercício de explicitar como ocorreu o processo de intervenção realizado pelos residentes no contexto escolar da escola polo. Como residentes do Programa Residência Pedagógica, entre as responsabilidades assumidas, temos o compromisso de conhecer o contexto da escola, dos estudantes, professores, gestão escolar, mas também observar suas potencialidades e fragilidades e juntamente com a professora preceptora intervir positivamente no contexto.

Ao observar o contexto da escola, identificamos que muitos estudantes, especialmente nas séries iniciais enfrentavam dificuldades quanto a leitura dos textos escritos. Entendemos que a leitura ao mesmo tempo que permite o contato e conhecimento de outros “mundos”, pode e precisa ser prazerosa, pois interfere no modo de se relacionar com os textos escritos.

A partir desta compreensão, o grupo de residentes, reuniu-se, realizou leituras e elaborou um projeto que previa atividades a ser desenvolvidas pelas crianças no espaço da escola, mas também nos seus lares. Para tanto, era necessário utilizar uma metodologia que possibilitasse estes dois momentos. Com apoio da gestão escolar, em diálogo com as professoras das salas de aula, convidamos os estudantes a participar de atividades a ser desenvolvidas no contra turno das aulas. Também questionamos se os mesmos tinham condições materiais (celular com acesso a internet) para participar das atividades EAD. Parte significativa das crianças convidadas não demonstrou interesse, apesar de ter as condições materiais.

A partir do convite e da definição dos estudantes que participariam das atividades desenvolvidas por nós, residentes, em parceria com a professora preceptora, estabelecemos as datas de desenvolvimento das atividades (presenciais e EAD) e a metodologia a ser utilizada. Definimos que as atividades seriam realizadas em dias alternados, inclusive nos sábados, para que os familiares pudessem acompanhar as leituras, contações de histórias, brincadeiras e jogos.

O projeto está em desenvolvimento e tem suas atividades previstas até o mês de dezembro de 2023. Por ser um projeto em andamento, temos dificuldades de apresentar o conjunto de resultados, mas podemos afirmar que é possível observar avanços significativos na habilidade de leitura, interpretação, contações de histórias, diálogos sobre os diversos temas que perpassam a cultura e identidade. Bem como, podemos destacar a participação das famílias nas atividades desenvolvidas no EAD.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nos anos 80, profundas mudanças sociais impactaram a sociedade de forma acelerada, acarretando transformações no modo de ser, viver e pensar dos indivíduos. São exemplos o crescimento populacional, modificações no mundo do trabalho e o

avanço da tecnologia, possibilitando o acesso à informação e participação em atividades em diferentes espaços e contextos.

Visto que a evolução de um povo se dá através da sua concepção de mundo, os debates acerca da literatura e língua ampliaram-se. Inicia-se a compreensão que a criança possui características diferentes dos adultos, sendo sujeito social e histórico, a qual possui direitos e é ativa na constituição da sociedade, capaz de produzir mudanças no meio ao qual está inserida através da literatura infantil.

Segundo Coelho (2000, p. 15), “é ao livro, à palavra escrita, que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”, cabendo à escola, espaço de formação, incentivar a prática literária. O hábito da leitura como apreciação possui como principal objetivo a manifestação artística, em que as crianças, através do exemplo de seu professor leitor e os espaços e recursos que são lhe oferecidos, são incentivadas a essa prática.

Nas palavras de Coutinho (1978 apud SILVA, 2009, p. 145), “pondo, desde o início, o aluno em contato direto com o texto literário, fazê-lo adquirir a familiaridade com a língua e a coisa literária, levando-o a adquirir o gosto da leitura, a justa compreensão de seu valor e significado.”. A primeira referência de mundo que as crianças possuem, são seus responsáveis e pessoas próximas. Assim, no ambiente escolar, a criança representará e expressará esses modelos, os quais ela conhece e faz parte de seu cotidiano.

Segundo Sarmiento (2003, p. 2): “As crianças, todas as crianças, transportam o peso da sociedade que os adultos lhe legam, mas fazendo-o com leveza da renovação e o sentido de que tudo é de novo possível.”. Na sala de aula, acolhemos seres humanos diversos pelas suas características, trajetórias e redes familiares. São essas características que moldam seu jeito de ser, por esse motivo, as crianças agem, falam, portam-se, relacionam-se, brincam e expressam-se de inúmeras maneiras, pois são singulares. Nesse sentido, o papel do educador não é impor modos de ser, fazer e agir, mas ser uma figura de apoio que mediará vivências significativas, estas que serão atreladas aos saberes que os estudantes possuem o direito de aprender.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), documento que possui papel normativo, impondo regras que orientam a elaboração e prática das atividades escolares, dentro de suas competências gerais estabelecidas, traz alguns pontos que daremos destaque, são eles:

1. Conhecimento — Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Repertório Cultural — Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
6. Trabalho e Projeto de Vida — Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
8. Autoconhecimento e Autocuidado — Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (Brasil, 2018, s/p)

Assim, propomos no nosso projeto de intervenção atividades que visam a leitura, desenvolvimento de atividades que reconheçam, respeitem e valorizem a

identidade de cada criança, bem como as suas culturas, contribuindo com a educação das relações étnico-raciais.

Através de contações de histórias, diálogos, linguagens artísticas, jogos, brincadeiras e manifestações culturais, as crianças serão incentivadas a conhecerem e valorizarem diferentes culturas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como anunciado na seção anterior, o projeto ainda está em andamento, dificultando o registro de resultados alcançados. Porém, é possível mensurar, através dos diálogos com as professoras e gestores da escola polo que as crianças que participam das atividades promovidas no projeto, apresentaram melhora na habilidade da leitura, debatem temas diversos e se reconhecem como sujeitos da sociedade.

Os resultados mesmo que iniciais, permitem reforçar a importância do desenvolvimento de atividades extracurriculares, atividades estas que podem ser lúdicas, alegres e com participação da família. Ao mesmo tempo, é preciso ressaltar que estas atividades são possíveis na escola polo⁴, pois a mesma foi parceira da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) e aceitou participar do Programa Residência Pedagógica desenvolvido pelos residentes do Curso de Pedagogia – Erechim.

CONCLUSÃO

Ao estabelecer como objetivo para o desenvolvimento do projeto a necessidade de incentivar o hábito da leitura como apreciação para que a criança amplie o seu vocabulário, descubra a si mesmo, novas culturas, modos de ser, viver e pensar dos diferentes indivíduos ao seu entorno, ampliando os seus conhecimentos e potencializando o seu poder de atuação na sociedade.

Por fim, é preciso mencionar a importância de indicar como objetivo específico o reconhecimento da família e relacioná-la a construção da identidade pessoal através da leitura. Evidenciando para a criança (estudantes) e para a família a importância da leitura, mas também do reconhecimento da sua identidade.

Ressaltamos ainda que o desenvolvimento deste projeto contribui no desenvolvimento dos estudantes de escolas públicas, mas também no desenvolvimento profissional de nós residentes do PRP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília/DF: MEC/SEB/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: abertura para a formação de uma nova mentalidade. *In*: COELHO, Nelly Novaes (org.). Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. p.14-45

⁴ A escola em que as atividades são desenvolvidas é uma das escolas da rede estadual e ensino situada na cidade de Erechim (RS).

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. *In*: CERISARA, Ana Beatriz; SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças e miúdos, perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: ASA, 2003, p. 9-34.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. UNIVEM, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 135-149, jul/dez 2009. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em: 21 abr. 2023.